

CHRISTINE DE PIZAN: UMA INTRODUÇÃO SOBRE O PENSAMENTO FEMININO DO MEDIEVO

EMANUELE WEIRICH VERGARA¹;

EDUARDO FERREIRA DAS NEVES FILHO²:

1. INTRODUÇÃO

Este estudo, intitulado "Christine de Pizan: Uma introdução sobre o pensamento feminino no medievo", emerge de uma inquietação observada ao longo da trajetória acadêmica na graduação em filosofia: a sistemática ausência de autoras femininas no cânone filosófico tradicional. A história da filosofia, como majoritariamente apresentada, é uma narrativa predominantemente masculina, onde as vozes, ideias e contribuições das mulheres foram historicamente silenciadas, marginalizadas ou simplesmente ignoradas. Essa lacuna não é um mero detalhe curricular; ela representa uma distorção do próprio campo do saber.

O objetivo central desta pesquisa é, portanto, participar da restauração do pensamento filosófico feminino. Busca-se não apenas apresentar uma pensadora, mas defender a tese de que o estudo de autoras como Christine de Pizan (1364-c. 1430) é um ato de reparação histórica e de enriquecimento intelectual indispensável. O trabalho concentra-se na análise de sua obra-prima, "A Cidade das Damas" (La Cité des Dames, 1405). A relevância do tema é dupla: primeiro, combate o apagamento histórico das mulheres na filosofia; segundo, oferece a estudantes uma perspectiva crítica sobre a construção do conhecimento, demonstrando que as questões de gênero, poder e justiça são centrais para a prática filosófica desde, pelo menos, o final da Idade Média. Este estudo alinha-se, assim, à necessidade urgente de se construir uma história da filosofia mais íntegra, diversa e representativa.

A escolha por Christine de Pizan não é acidental. Em uma época em que as mulheres eram legalmente e socialmente subordinadas, e o acesso à educação formal lhes era vedado, Pizan não só conseguiu se estabelecer como a primeira escritora profissional da história ocidental, como também ousou confrontar diretamente a misoginia enraizada na cultura de seu tempo. "A Cidade das Damas" é sua resposta mais contundente a essa tradição, um projeto de defesa e celebração da mulher que continua a ressoar com uma força impressionante.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A metodologia adotada para este estudo consistiu em uma análise qualitativa e interpretativa, centrada na obra "A Cidade das Damas", complementada por uma revisão bibliográfica sobre o contexto histórico e o pensamento de Christine de Pizan. Parte fundamental desta pesquisa envolveu o estudo de materiais audiovisuais, notadamente as aulas e palestras da Profa. Dra. Ana Rieger Schmidt, doutora em História da Filosofia Medieval pela Université de Paris IV-Sorbonne e professora adjunta do Departamento de Filosofia da UFRGS. As análises da professora Schmidt foram cruciais para aprofundar a compreensão das nuances filosóficas da obra de Pizan e seu impacto histórico. O público-alvo desta pesquisa são, primariamente, estudantes de graduação em filosofia e áreas

afins, que sentiram a ausência de referências femininas em sua formação, bem como qualquer pessoa com interesse no resgate histórico de pensadoras e no debate sobre gênero e filosofia. O processo de execução foi estruturado em três etapas fundamentais:

2.1. ANÁLISE CONTEXTUAL E BIOGRÁFICA

Primeiramente, foi essencial compreender o universo em que Christine de Pizan vivia e escrevia. Nascida em Veneza e educada na corte do rei Carlos V da França, onde seu pai era astrólogo, Pizan teve acesso a uma educação rara para uma mulher de sua época. Contudo, foi a viuvez precoce aos 25 anos que a impeliu à escrita como meio de subsistência para si e seus três filhos. Essa condição biográfica é indissociável de sua obra; a escrita surgia não de uma posição de lazer, mas de necessidade e de experiência vivida. Sua obra surge em meio ao "Querelle de la Rose", um intenso debate literário sobre a representação da mulher, iniciado pelo "Roman de la Rose". Pizan posicionou-se firmemente contra os detratores das mulheres, usando sua erudição para refutar argumentos de autoridades como Ovídio, Jean de Meun e Mateolo, cujo livro "As Lamentações" é o gatilho narrativo para a escrita de "A Cidade das Damas" (PIZAN, 2006).

2.2. ANÁLISE ESTRUTURAL E FILOSÓFICA DE “A CIDADE DAS DAMAS”

O cerne da pesquisa foi a análise da obra. É fundamental ressaltar que todo o estudo se baseou na tradução para o português realizada por Luciana Calado. Seu trabalho pioneiro não apenas tornou "A Cidade das Damas" acessível ao público brasileiro, mas sua pesquisa e notas também serviram como uma fonte de estudo indispensável, fornecendo um contexto valioso que enriqueceu profundamente a análise apresentada. O livro inicia com Pizan lamentando a abundância de textos misóginos que a cercam, questionando a Deus por que as mulheres foram criadas para serem tão indignas segundo os homens. É nesse estado de desolação que lhe aparecem três damas coroadas: a Razão, a Retidão e a Justiça. Elas a incumbem de uma missão: construir uma cidade fortificada, uma cidadela intelectual e moral para abrigar e proteger as mulheres virtuosas de todas as épocas contra os ataques injustos dos homens.

A Dama da Razão a ajuda a cavar as fundações, removendo a "terra" das falsas crenças e opiniões negativas sobre as mulheres. Ela utiliza a lógica e o argumento para desconstruir estereótipos, apresentando exemplos de mulheres que se destacaram no governo, na guerra e na invenção, provando sua capacidade intelectual e política.

A Dama da Retidão é responsável por erguer os muros e edifícios da cidade. Ela utiliza sua régua para medir o que é justo e correto, apresentando exemplos de mulheres notáveis por sua lealdade, constância e virtude profética. Ela defende a integridade moral feminina e a importância da educação para as meninas.

A Dama da Justiça, por fim, traz as rainhas e santas para povoar a cidade, culminando com a Virgem Maria como a rainha soberana. Ela completa os telhados e torres, simbolizando a perfeição espiritual e a recompensa divina para as mulheres virtuosas.

Esta estrutura alegórica não é um mero artifício literário. É um método filosófico. Pizan constrói uma contra-história, um catálogo de mulheres exemplares que serve como evidência para refutar as generalizações misóginas..

2.3. A DEFESA DA EDUCAÇÃO FEMININA

Um dos pontos mais radicais e filosóficos da obra, e que foi objeto de especial atenção na análise, é a defesa apaixonada de Pizan pelo direito das mulheres à educação. Em um diálogo famoso com a Dama da Razão, Pizan questiona por que as mulheres sabem menos que os homens. A resposta da Razão é categórica: a diferença não reside em uma inferioridade natural da mente feminina, mas unicamente na falta de acesso à educação e à experiência. "Se fosse costume mandar as meninas para a escola e ensinar-lhes as ciências, como se faz com os meninos, elas aprenderiam e compreenderiam as dificuldades de todas as artes e ciências tão perfeitamente quanto eles" (PIZAN, 2006). Esta afirmação, escrita no início do século XV, é um argumento revolucionário, que localiza a desigualdade de gênero não na biologia, mas na construção social.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo demonstram inequivocamente que Christine de Pizan não foi apenas uma "escritora", mas uma filósofa no sentido pleno do termo. "A Cidade das Damas" articula uma complexa teoria sobre justiça e virtude fundamentada em uma crítica social contundente. A principal conclusão é que a marginalização de pensadoras como Pizan do cânone filosófico é um erro histórico que precisa ser ativamente corrigido. Sua obra oferece uma prova robusta de que as mulheres não foram meros objetos do discurso filosófico masculino, mas sujeitos ativos, que pensaram, criticaram e propuseram visões de mundo alternativas.

A realização desta pesquisa reforçou a convicção de que a busca por autoras esquecidas é uma tarefa acadêmica de extrema relevância. O desafio, como evidenciado pela dificuldade em encontrar traduções e estudos críticos em português, permanece grande. No entanto, a lição aprendida é a de que a persistência nessa busca revela um universo de pensamento rico e diversificado que tem o potencial de transformar a compreensão da história da filosofia. A filosofia não pode mais se dar ao luxo de ignorar metade da humanidade.

A presente pesquisa, vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), foi pensada não apenas como um estudo teórico, mas como um ponto de partida para a prática em sala de aula. A etapa seguinte é transformar o conhecimento gerado em oficinas temáticas para estudantes do ensino médio. Nessas atividades, as ideias de Christine de Pizan serão trabalhadas de maneira crítica e participativa. O propósito vai além de apenas apresentar a autora; busca-se promover discussões sobre igualdade de gênero, justiça e a presença feminina na história da filosofia, criando pontes entre o passado e as questões atuais. A cidade de Pizan ainda está em construção, e cabe às novas gerações de pesquisadores continuar a erguer seus muros.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PIZAN, C. A Cidade das Damas. Recife: Edição do Autor, 2006.

CALADO, L.E. **A cidade das damas: a construção da memória no imaginário utópico de Christine de Pizan.** 2006. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco.

SATTler, J.; WITTER, N.; KÜLKAMP, C. Christine de Pizan: Política, ficção e utopia. YouTube, 27 jul. 2020. Acessado em 4 ago. 2025. Online. Disponível em: <https://youtu.be/XxSkm5otG7k?feature=shared>

PET PAIDEIA. Episódio 4 - Introdução ao pensamento de Christine de Pizan, 3 jul, 2023.. Acessado em 4 ago. 2025. Disponível em: <https://youtu.be/iS5BzAfq2rM?feature=shared>

Profa. Isabelle Anchieta. A CIDADE DAS DAMAS, de Christine de Pizan, 8 mar. 2021. Disponível em: https://youtu.be/K_COaUQsw8s?feature=shared